



INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Dengue / Chikungunya/ Zika



Nº 03/2024

Situação Epidemiológica da Dengue

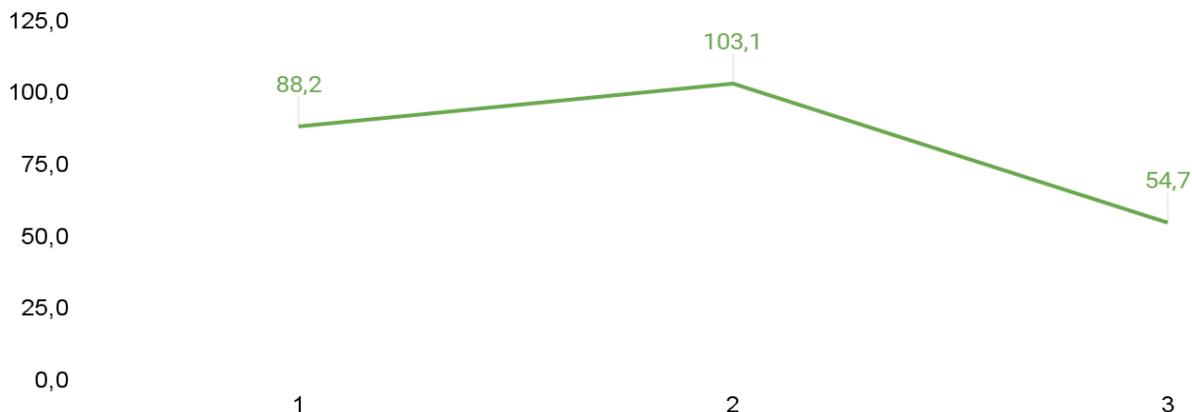
Tabela 1 - Situação de encerramento dos casos Dengue, de residentes de Ribeirão das Neves, notificados em 2024.

Notificados	Descartados	Confirmados	Investigação
907	87	126	694
Incidência acumulada	Incidência nas últimas 4 semanas	Óbitos por Dengue	
248,6 para cada 100.000 hab	248,9 para cada 100.000 hab	0	

Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.

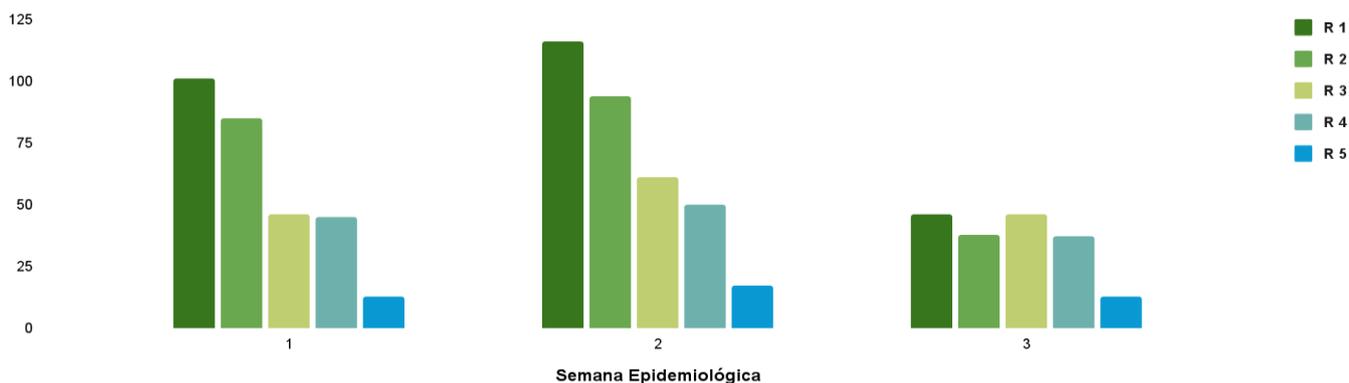
- Excluídos os casos residentes em outro município.

Gráfico 1- Taxa de incidência dos casos confirmados e prováveis de Dengue, para cada 100.000 habitantes, em residentes de Ribeirão das Neves, por início dos sintomas entre as semanas epidemiológicas 01 a 03, 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial. ** A estimativa populacional foi atualizada para o ano de 2024, de acordo com o SENSU 2023, para 329.794 habitantes.

Gráfico 2 - Distribuição dos casos prováveis e confirmados de Dengue que iniciaram sintomas entre as semanas epidemiológicas 1 a 3 de 2023, por região sanitária Dengue descartados por critério laboratorial.

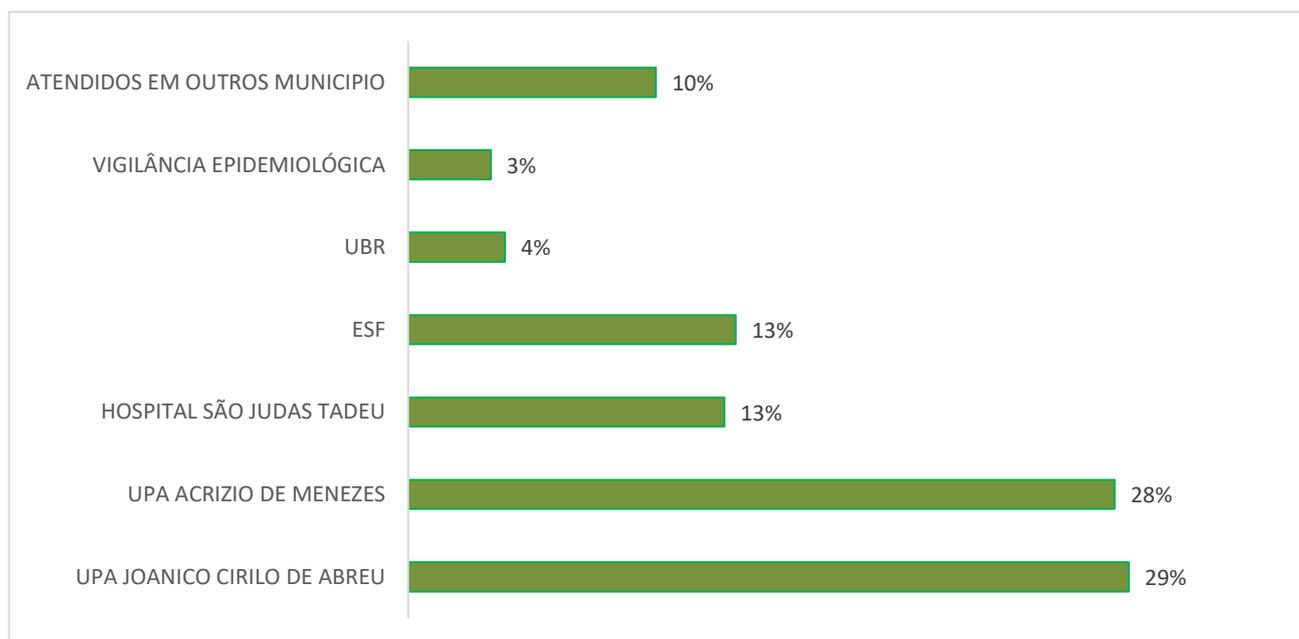


Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024. *Excluídos os casos de outros municípios.

O gráfico 1 apresenta a tendência de ALTA nos casos confirmados e em investigação para Dengue. A taxa de incidência acumulada está em 248,6 casos para cada 100.000 habitantes. A taxa de incidência das últimas 4 semanas está em 248,9 casos para cada 100.000 habitantes, o que mostra que estamos em ALTA INCIDÊNCIA.

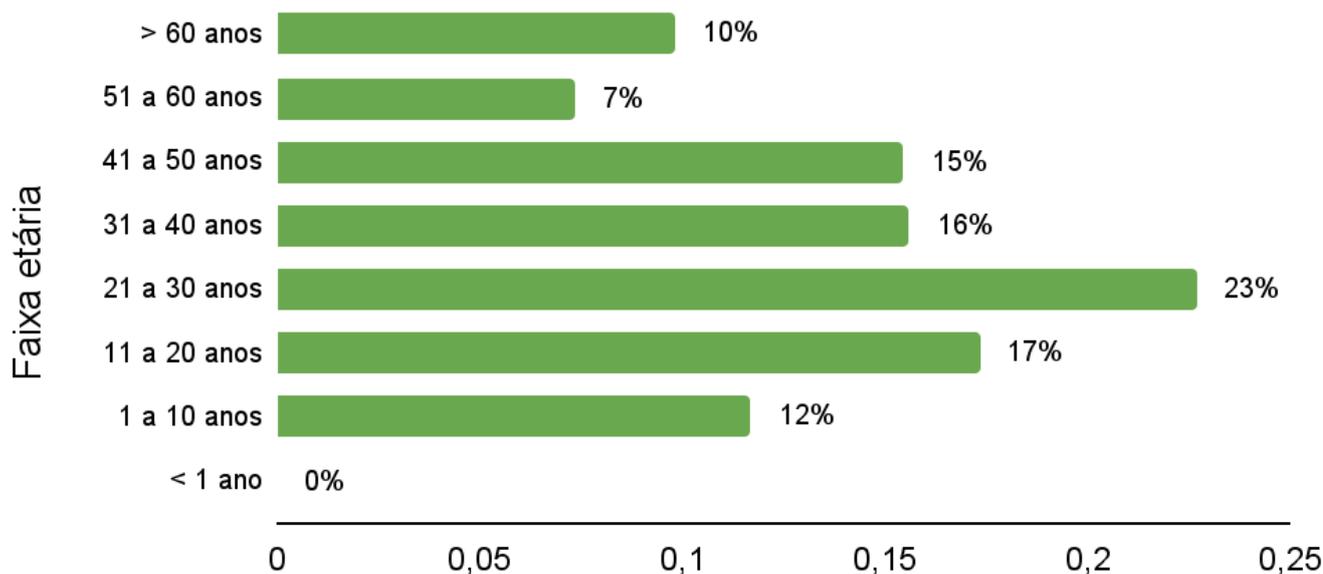
O gráfico 2 informa que os casos suspeitos e confirmados estiveram presentes em todas as regiões sanitárias, com maior incidência nas regiões I e II.

Gráfico 2 – Casos prováveis e confirmados de Dengue conforme tipo de atendimento, entre as semanas epidemiológicas 1 a 3 de 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.

Gráfico 3 – Proporção da faixa etária dos casos prováveis e confirmados de Dengue, em residentes de Ribeirão das Neves, que iniciaram sintomas em 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.

*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial.

Situação epidemiológica de Chikungunya

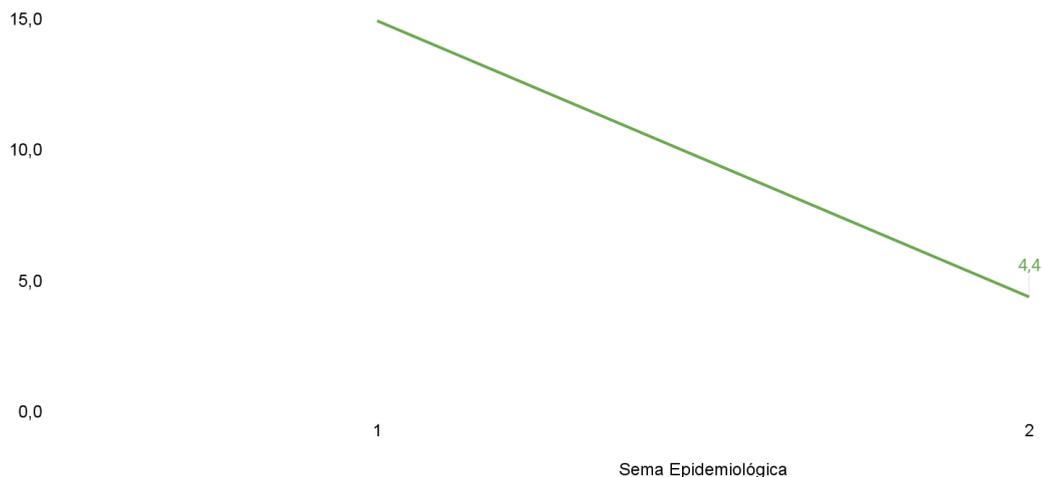
Tabela 2 - Situação de encerramento dos casos Chikungunya, de residentes de Ribeirão das Neves, notificados em 2024.

Notificados	Descartados	Confirmados	Investigação
176	109	7	60
Incidência acumulada	Incidência nas últimas 4 semanas	Óbitos por Chikungunya	
20,3	20,9	0	

Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.

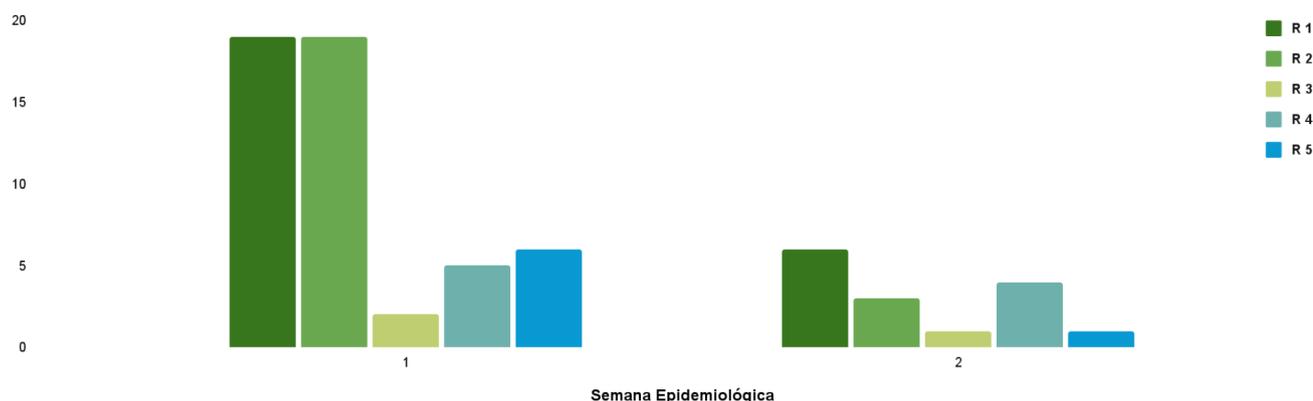
- Excluídos os casos residentes em outros municípios.

Gráfico 4- Taxa de incidência dos casos confirmados e prováveis de Chikungunya, para cada 100.000 habitantes, em residentes de Ribeirão das Neves, por início dos sintomas entre as semanas epidemiológicas 01 a 2, 2024.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2023. Atualizado em 19/01//2024.*Excluídos os casos de Chikungunya descartados por critério laboratorial. ** A estimativa populacional foi atualizada para o ano de 2024, de acordo com o SENS0 2023, para 329.794 habitantes.

Gráfico 5 - Distribuição dos casos prováveis e confirmados de Chikungunya que iniciaram sintomas entre as semanas epidemiológicas 1 a 2 de 2024, por região sanitária.



Fonte: Gerência de Vigilância Epidemiológica – Planilha SUSPEITOS DEN-ZIK-CHIK 2024. Atualizado em 19/01/2024.*Excluídos os casos de Dengue descartados por critério laboratorial.

O gráfico 4 mantém a tendência de queda no número de casos confirmados e suspeitos de Chikungunya. A taxa de incidência acumulada está em 20,3 casos para cada 100.000 e a taxa para as últimas 4 semanas está em 20,9 casos para cada 100.000 habitantes, o que evidencia que estamos em BAIXA incidência.

Os casos confirmados e suspeitos de Chikungunya estão presentes em todas regiões sanitárias, com maior prevalência nas regiões I e II.

O mapa acima informa que dos 18 estratos, dez apresentam alto risco, uma vez que o IPI (Índice de Infestação Predial) e o IB (índice de Bretau) apresentaram índice alto, o que representa 55,6%. oito apresentam médio risco, que representa 44,4%.

Abaixo, o quadro da distribuição dos estratos e os seus respectivos resultados para o IIP e o IB.

Estrato 01 (Areias, Areias de Baixo, Menezes, Santa Margarida, Santana, Tomás Balduino): I.I.P 5,2 e IB 7,6;

Estrato 02 (Landi I Seção, Landi II Seção, Pedra Branca, Severina, Tocantins): IIP 6,7 e IB 8,5;

Estrato 03 (Delma, Flamengo, Jardim Primavera, Lidice, Maria Helena, Tony): IIP 4,9 e IB 5,8;

Estrato 04 (Atalaia, Botafogo I Seção, Botafogo II Seção, Canoas, Cerejeiras, Urca, Vila Braúnas): IIP 3,4 e IB 3,9;

Estrato 05 (Céu Anil, Guadalajara, Hawai, Katia, Lagoa, Luar da Pampulha, Sônia): IIP 1,5 e IB 2,3;

Estrato 06 (Cond. Ararate, Cond. Vivendas do Passaredo, Cond. Luar da Mata, Cond. Água do Vale, Cond. Canto dos Pássaros, Fazenda São José, Granjas Primavera, Jardim Alvorada, Luana, Nova Pampulha, Rosimeire, Soares, Tancredo Neves, Veronica, Vila Bispo de Maura, Vila Real, Vila Santa Isabel): IIP 3,1 e IB 5,9;

Estrato 07 (Dona Clarice, Eliane, Elizabeth, Fortaleza, Nossa Senhora da Conceição, Santa Fé, São Januário, São João de Deus, Felixlândia, São José, São Miguel): IIP 1,3 e IB 2,1;

Estrato 08 (Belo Vale, Vera Lucia, Coqueiros, Embondo, Itapoã, Jardim de Alá, Jardim São Judas Tadeu, Labanca, Monte Verde, Tropical, Viena, Vila Papine): IIP 6,3 e IB 11,0;

Estrato 09 (Cruzeiro, Esperança, Girassol, Maracanã, Adriana, Nossa Senhora da Piedade, Cristais, Paraíso das Piabas): IIP 2,7 e IB 4,3;

Estrato 10 (Barcelona, Alicante, Bom Sossego, Campo Silveira, Iolanda, Rosana, Santinho, Santo Antônio, Sevilha A): IIP 10,2 e IB 15,1;

Estrato 11 (Rosaneves, Sevilha B, Vila Cacique, Vila Esplanada, Vila Mariana, Vila Sapê): IIP 10,7 e IB 13,7;

Estrato 12 (CIRIN, Nossa Senhora das Neves, Nova União, Porto Seguro, Santa Marta, Santa Martinha, Santa Matilde, São Geraldo, São Luiz, Status, Tânia): IIP 5,2 e IB 6,4;

Estrato 13 (Jardim Colonial, Neviana, Quintas do Lago, Ribeirão das Neves (Centro), Santa Paula, São Judas Tadeu, São Pedro, Savassi, Várzea Alegre): IIP 7,8 e IB 10,8;

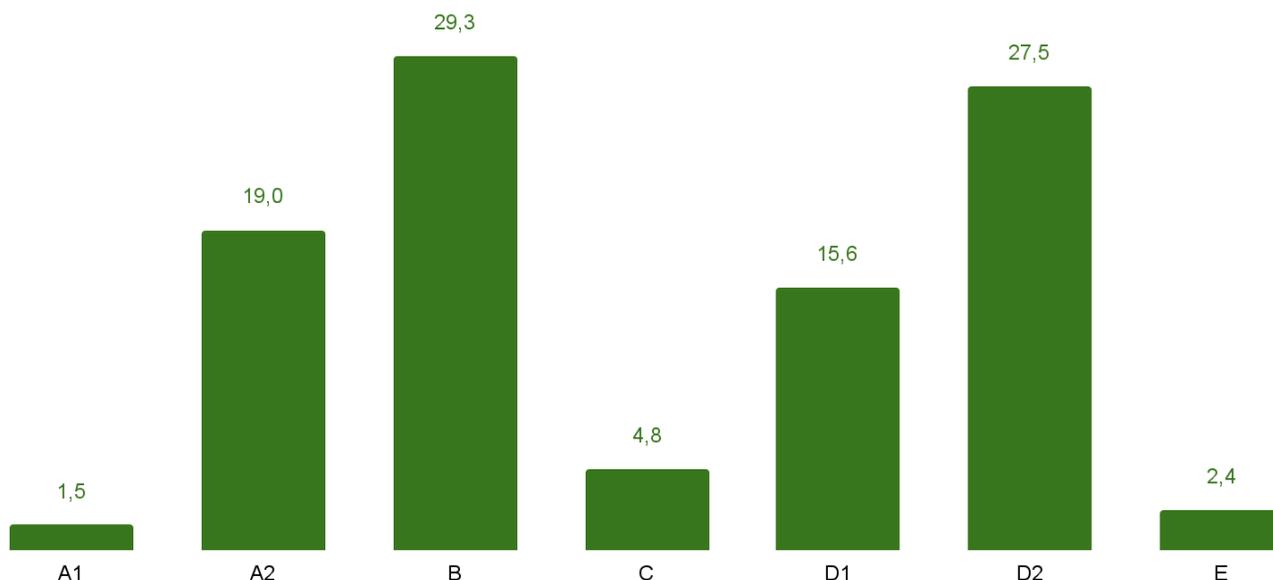
Estrato 14 (Napoli, Vereda, Liberdade, Roma, San Marino, San Remo, Barreirinho): IIP 8,8 e IB 14,8;

Estrato 15 (Alterosa, Jardim Verona, Vale Verde, Água Fria, Vale do Ouro, Francisca, Adriana, Lagoa)

Fonte: LIRAA, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 08 a 12 de janeiro de 2024.

Para o LIRAA, 7715 mil imóveis foram visitados, o que representa uma amostra estatística dos imóveis do município. Nestes domicílios, foram encontrados 87,3 % dos focos. O gráfico abaixo mostra a frequência dos tipos de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* encontrado no LIRAA.

Gráfico 6 - Frequência dos criadouros para *Aedes aegypti* encontrados no 18 Estratos no LIRAa, Ribeirão das Neves, janeiro de 2024.



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 08 a 12 de janeiro de 2024.

O gráfico 4 ilustra que os criadouros para o mosquito *Aedes aegypti* mais frequentes, no município, em ordem decrescente, são os classificados como B, D2, A2 e D1.

O criadouro B corresponde aos depósitos móveis, como vasos ou frascos com água. Os criadouros B, D2 e A2 representa **75,8%** do total de depósitos encontrados acumuladores de água e positivos para o *Aedes aegypti*.

O criador A1 são depósitos de água elevado, como caixa d'água, tambores, depósitos de alvenarias descobertos;

O criador A2 são depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico, como tonel, tambor, barril, cisternas e caixas d'água, etc.

O criadouro D2 corresponde ao grupo dos resíduos sólidos passíveis de remoção, como recipientes plásticos, garrafas PET, latas, sucatas entulhos de construção.

O criador D1 são depósitos passíveis de remoção, como pneus e outros materiais rodantes;

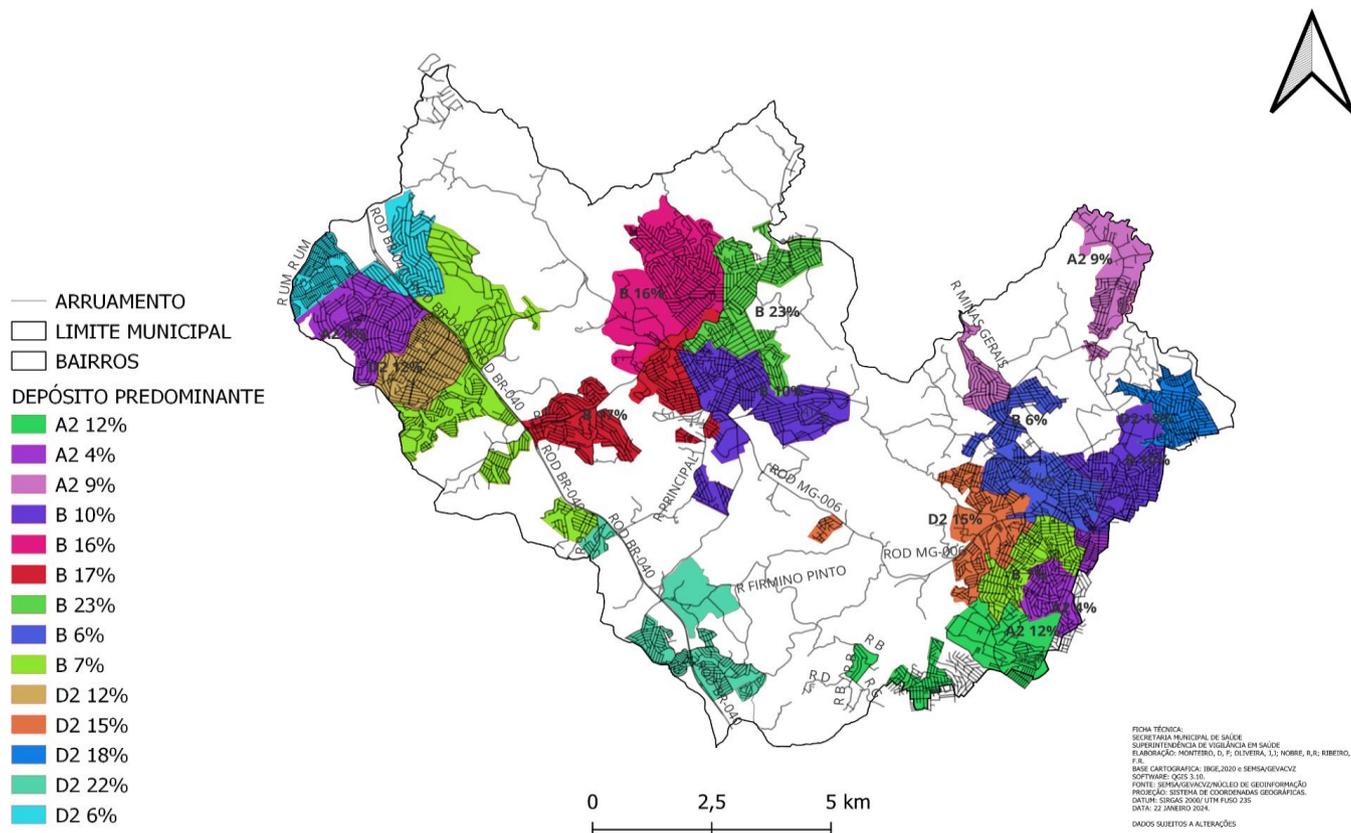
O criador C são depósitos fixos, como tanques de obras da construção civil, borracharias, calhas, lajes e toldos, piscinas não tratadas e etc;

O criador E são os depósitos naturais, como axilas de folhas, buracos em árvores e em rochas, restos de animais e etc.

A descrição de depósitos predominantes por estrato pode ser observada no mapa abaixo.

Figura 2 – Frequência dos depósitos de criadouros mais predominantes por estrato, por meio do LIRAa, entre os dias 08 a 12 de janeiro de 2024.

RELAÇÃO DE DEPÓSITOS PREDOMINANTES POR ESTRATO



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 08 a 12 de janeiro de 2024.

Levantamento do *Aedes albopictus* em Ribeirão das Neves

O *Aedes albopictus* é o segundo vetor em importância, responsável por transmitir as Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika), isso porque uma o vetor consegue se dispersar muito bem entre a mata e a cidade. Como existem vários vírus circulando em ambiente silvestre, o *Aedes albopictus*, por sua característica exofítica, se torna um vetor com potencial para se infectar com um vírus silvestre e levar este vírus para o ambiente urbano, além de transmitir as arboviroses urbanas.

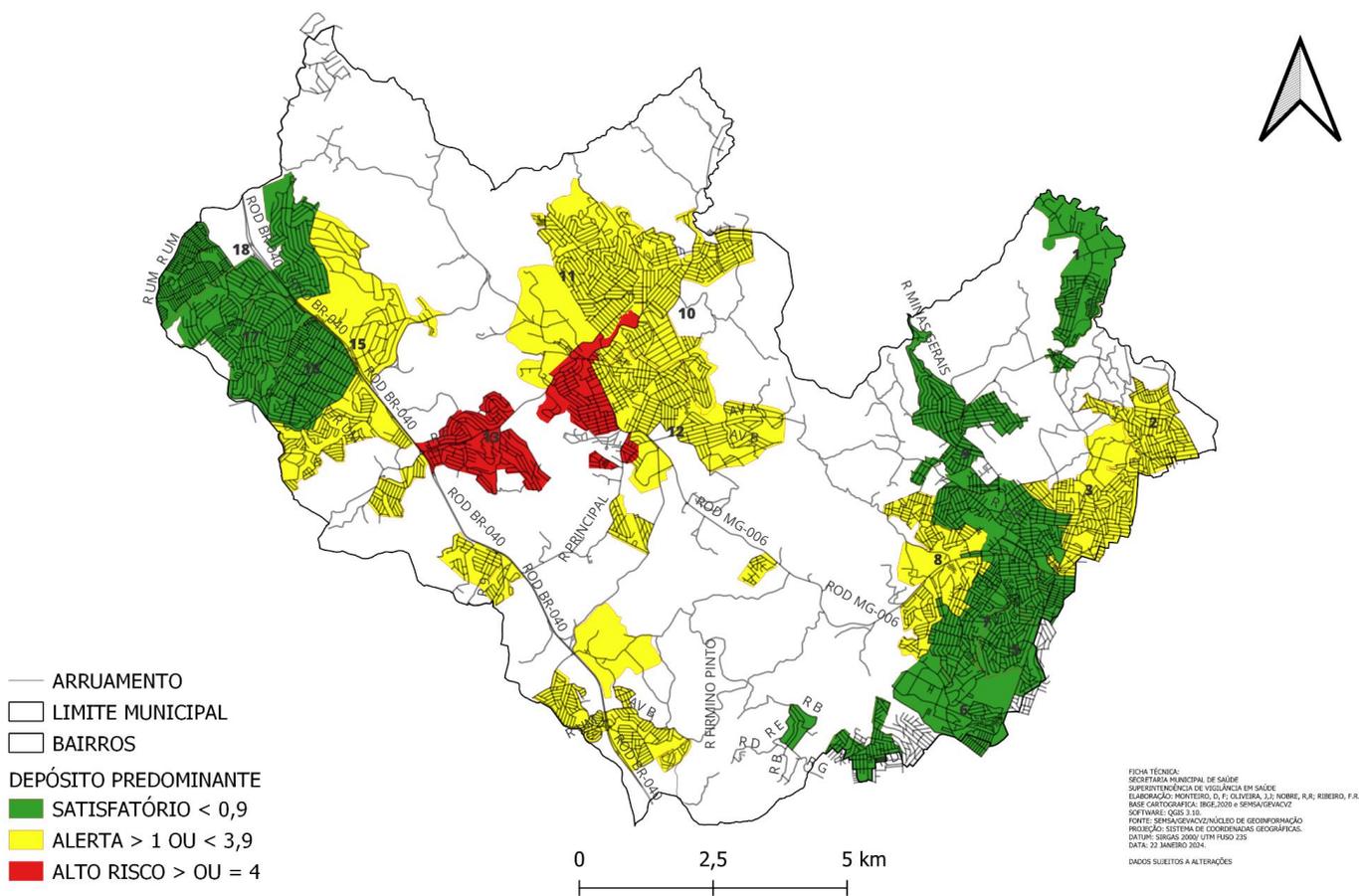
Esse mosquito tem demonstrado elevada capacidade para utilizar uma ampla variedade de criadouros artificiais no território urbano, sem abandonar ecótopos naturais. As formas imaturas desse mosquito nas áreas urbanas se mantêm, principalmente, em pneus,

caixa d'água, vasos de plantas, latas, garrafas, bebedouros de animais e/ou ainda outros objetos que retenham água.

09 (nove) estratos apresentaram situação com índices satisfatório para *Aedes Albopictus*, destaque para os estratos 02, 03, 08, 10, 11, 12, 14 e 15 que apresenta situação de alerta, sendo que o estrato 13 foi classificado como alto risco o que não configura ausência do vetor no município para os demais estratos que apresentaram índice satisfatório, conforme a figura 03.

Figura 3 – Mapa de classificação de risco para *Aedes albopictus*, por meio do LIRAa, entre os dias 08 a 12 de janeiro de 2024.

MAPA DE LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO PARA AEDES ALBOPICTUS - JANEIRO - 2024



Fonte: LIRAa, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 08 a 12 de janeiro de 2024.

A composição dos estratos com os respectivos índices para *Aedes albopictus* encontram-se abaixo elencados:

Estrato 01 (Areias, Areias de Baixo, Menezes, Santa Margarida, Santana, Tomás Balduino): I.I.P 0,3 e IB 0,3;

Estrato 02 (Landi I Seção, Landi II Seção, Pedra Branca, Severina, Tocantins): IIP 1,8 e IB 1,8;

Estrato 03 (Delma, Flamengo, Jardim Primavera, Lidice, Maria Helena, Tony): IIP 1,3 e IB 1,5;

Estrato 04 (Atalaia, Botafogo I Seção, Botafogo II Seção, Canoas, Cerejeiras, Urca, Vila Braúnas): IIP 0,7 e IB 0,7;

Estrato 05 (Céu Anil, Guadalajara, Hawaii, Katia, Lagoa, Luar da Pampulha, Sônia): IIP 0,0 e IB 0,0;

Estrato 06 (Cond. Ararate, Cond. Vivendas do Passaredo, Cond. Luar da Mata, Cond. Água do Vale, Cond. Canto dos Pássaros, Fazenda São José, Granjas Primavera, Jardim Alvorada, Luana, Nova Pampulha, Rosimeire, Soares, Tancredo Neves, Veronica, Vila Bispo de Maura, Vila Real, Vila Santa Isabel): IIP 0,7 e IB 0,7;

Estrato 07 (Dona Clarice, Eliane, Elizabeth, Fortaleza, Nossa Senhora da Conceição, Santa Fé, São Januário, São João de Deus, Felixlândia, São José, São Miguel): IIP 0,2 e IB 0,2;

Estrato 08 (Belo Vale, Vera Lucia, Coqueiros, Embondo, Itapoã, Jardim de Alá, Jardim São Judas Tadeu, Labanca, Monte Verde, Tropical, Viena, Vila Papine): IIP 1,4 e IB 1,4;

Estrato 09 (Cruzeiro, Esperança, Girassol, Maracanã, Adriana, Nossa Senhora da Piedade, Cristais, Paraíso das Piabas): IIP 0,3 e IB 0,3;

Estrato 10 (Barcelona, Alicante, Bom Sossego, Campo Silveira, Iolanda, Rosana, Santinho, Santo Antônio, Sevilha A): IIP 2,7 e IB 2,9;

Estrato 11 (Rosaneves, Sevilha B, Vila Cacique, Vila Esplanada, Vila Mariana, Vila Sapê): IIP 3,3 e IB 4,1;

Estrato 12 (CIRIN, Nossa Senhora das Neves, Nova União, Porto Seguro, Santa Marta, Santa Martinha, Santa Matilde, São Geraldo, São Luiz, Status, Tânia): IIP 1,2 e IB 1,2;

Estrato 13 (Jardim Colonial, Neviana, Quintas do Lago, Ribeirão das Neves (Centro), Santa Paula, São Judas Tadeu, São Pedro, Savassi, Várzea Alegre): IIP 4,2 e IB 4,7;

Estrato 14 (Nápoli, Vereda, Liberdade, Roma, San Marino, San Remo, Barreirinho): IIP 1,2 e IB 2,5;

Estrato 15 (Alterosa, Jardim Verona, Vale Verde, Água Fria, Vale do Ouro, Franciscadriangela, Belvedere 1): IIP 3,2 e IB 3,2;

Fonte: LIRAA, Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses, SEMSA-RN, 08 a 12 de janeiro de 2024.

A presença simultânea dos vetores em áreas urbanas, pode acentuar o grau de risco de transmissão de arboviroses, principalmente, da Febre de Chikungunya. Portanto salientamos que os cidadãos devem concentrar esforços para eliminar qualquer tipo de material e objetos naturais ou artificiais que sirvam de criadouro (Figura 4). Reforçamos que, semanalmente, devem recolher sucatas, remover materiais inservíveis e entulhos, dar descarte adequado a todo material removível, vedar os recipientes com água para consumo humano lavar e trocar a águas de animais domésticos, limpar e consertar calhas/toldos entre outras.

Figura 4- Esquema representativo de ações e medidas preventivas a serem desenvolvidas pela população para a eliminação de depósitos.



Referência bibliográfica

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAa) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil: metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 84 p.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Gerência de Epidemiologia

Gerência de Vigilância Ambiental e Controle de Vetores e Zoonoses
Núcleo de Geoinformação em Saúde

22/01/2024

